



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”



Faculdade de Ciências - Bauru



FELIPE LIGEIRO DE LUCCIA

Voleibol na Educação Física Escolar: Desde a história da modalidade aos estudos realizados no contexto escolar

Bauru

2023

Voleibol na Educação Física Escolar: Desde a história da modalidade aos estudos realizados no contexto escolar

FELIPE LIGEIRO DE LUCCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Câmpus de Bauru - Curso de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. MILTON VIEIRA DO PRADO JR

Bauru

2023

L934v

Luccia, Felipe Ligeiro de

Voleibol na Educação Física Escolar : desde a história da modalidade aos estudos realizados no contexto escolar / Felipe Ligeiro de Luccia. -- Bauru, 2023

22 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru

Orientador: Milton Vieira do Prado Júnior

1. Voleibol. 2. Educação física. 3. Escola. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida e por me proporcionar saúde durante toda a jornada universitária.

Aos meus pais, Ana e Claudio, e ao meu irmão Gabriel que foram meus alicerces e principais incentivadores para percorrer e finalizar este curso. Sem eles não seria possível!

Agradeço aos professores da UNESP/Bauru, por todo conhecimento repassado e todas as vivências. Ao Professor Milton, meu orientador, cuja excelência vai além do ensino, manifestando-se em um olhar humano e igualitário para com seus alunos. Agradeço pela notável paciência e dedicação investidas neste trabalho.

Agradeço meus amigos da graduação em destaque, João Pedro e Felipe Porto que estão comigo desde 2019 quando iniciamos o curso e sempre estiveram ao meu lado nos bons e maus momentos.

Agradeço à minha namorada Giovanna, por me incentivar a encerrar este ciclo e se mostrar disponível sempre que necessário, pelas noites que passei em claro para poder concluir este trabalho, por me aguentar nos dias de mau-humor por estar preocupado com a entrega do mesmo. Minha gratidão a todos!

DEDICATÓRIA

Dedico em especial o meu Trabalho de Conclusão de Curso a minha mãe Ana Paula Ligeiro De Luccia, pessoa que esteve ao meu lado sempre, que me apoio nas decisões importantes, que me incentivou tanto a fazer uma faculdade e principalmente com algo que eu gostasse, pelos sacrifícios financeiros e emocionais que teve de fazer durante a minha graduação para que eu pudesse estar aqui no dia de hoje concluindo o curso. Com certeza a pessoa mais importante na minha vida, quem me apresentou o voleibol, esporte que sou tão apaixonado ao ponto de ser o tema deste TCC, sem você mãe e seus ensinamentos, eu não teria conquistado tantas coisas na minha vida.

Gostaria de dedicar também, a mim mesmo, por ter sido capaz de finalizar mais uma etapa na minha vida e entregar este trabalho com o qual me dediquei ao máximo para fazer o meu melhor.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	01
2.Objetivo.....	03
3. Metodologia.....	03
4.História Do Voleibol.....	04
4.1.Voleibol Mundial.....	04
4.2Voleibol no Brasil.....	05
5.Caracterização da modalidade voleibol.....	08
6. O voleibol nas propostas curriculares.....	09
7.Aulas de Educação Física Escolar.....	11
8.Voleibol nas aulas de Educação Física.....	12
9.Considerações Finais.....	18
10.Referências.....	19

Resumo

A pesquisa visa compreender desde o histórico do esporte ao tratamento dado à modalidade de voleibol em estudos voltados para a Educação Física escolar, considerando as diretrizes curriculares nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista. Partindo da premissa de que o voleibol é uma modalidade integrante dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs), o estudo busca entender sua implementação e abordagem pedagógica, bem como sua relevância no desenvolvimento integral dos estudantes de acordo com as políticas educacionais vigentes. Além disso, o texto aborda a trajetória histórica do voleibol, desde sua origem nos Estados Unidos em 1895 até sua evolução técnica e tática global, destacando seu papel significativo no contexto brasileiro, desde sua introdução na década de 1910 até as conquistas notáveis da seleção brasileira. A importância do voleibol nas propostas curriculares, especialmente no Currículo Paulista, é enfatizada, ressaltando sua inclusão obrigatória nas escolas de acordo com a legislação educacional. O texto explora a caracterização da modalidade, seus fundamentos e sistemas táticos, além de destacar o voleibol como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física. São discutidas as mudanças nas abordagens de ensino, superando visões tecnicistas, e os desafios enfrentados por professores, como a falta de estrutura. Apesar dos obstáculos, o estudo destaca a viabilidade de aulas que promovem o desenvolvimento integral dos estudantes, envolvendo-os ativamente.

Palavras Chaves: Voleibol, Educação Física, Escola

Abstract:

The research aims to comprehend the historical background of the sport and the treatment given to the volleyball discipline in studies focused on school Physical Education, considering national curriculum guidelines such as the National Common Core Curriculum (BNCC) and the São Paulo State Curriculum. Based on the premise that volleyball is an integral part of Collective Sports Games (CSGs), the study seeks to understand its implementation and pedagogical approach, as well as its relevance in the comprehensive development of students in accordance with current educational policies. Furthermore, the text delves into the historical trajectory of volleyball, from its origin in the United States in 1895 to its global technical and tactical evolution, emphasizing its significant role in the Brazilian context from its introduction in the 1910s to the notable achievements of the Brazilian national team. The importance of volleyball in curriculum proposals, especially in the São Paulo State Curriculum, is underscored, highlighting its mandatory inclusion in schools according to educational legislation. The text explores the characterization of the sport, its fundamentals and tactical systems, while emphasizing volleyball as a pedagogical tool in Physical Education classes. Changes in teaching approaches, moving beyond technocentric views, and challenges faced by teachers, such as a lack of infrastructure, are discussed. Despite the obstacles, the study highlights the feasibility of classes that actively engage students and promote their comprehensive development.

Keywords: Volleyball, School ,Physical Education

1. Introdução

O esporte Voleibol esteve presente na minha vida desde os 5 anos de idade quando ia assistir meus pais jogarem no clube da minha cidade natal. Neste sentido, a primeira forma de contato com o esporte, e no caso o vôlei, é a família. Isto reforça a ideia Monteiro (2019) que coloca que o incentivo da família e professores/técnicos são importantes para a iniciação à prática de uma modalidade esportiva.

Na época, foi aberta uma “escolinha” de vôlei onde comecei meus primeiros contatos com a bola, jogos coletivos e a jornada na iniciação do vôlei, que dura até hoje. Bronfenbrenner (1996) argumenta que quando uma atividade é significativa e incentivada por pessoas próximas que compõem o ambiente vivenciado pela criança esta pode incorporar a sua cultura permanecer no tempo e ser utilizada em outros ambientes.

Desta maneira, me lembro claramente no período escolar no meu envolvimento com as aulas de Educação Física e com os esportes, claro com destaque nas habilidades envolvidas com o vôlei. Joguei por muitos anos por Botucatu, onde disputei campeonatos regionais e estaduais e durante este tempo colecionei medalhas. No estudo de Justino (2014) ele entrevistou escolares e participantes de equipes infanto-juvenil de voleibol verificou que a influência de pais, professores e técnicos neste período de vida tem importância e as vivências neste ambiente foram significativas para a escolha do esporte na sequência de sua vida.

O esporte sem dúvida foi a razão de eu escolher o curso de educação física , onde mais me identifico, portanto meu TCC não poderia ter outro tema a não ser voleibol, o esporte que eu tanto amo.

O voleibol, como esporte de grande destaque global, não apenas figura como uma prática competitiva de alto rendimento, mas também se estabelece como uma ferramenta pedagógica valiosa no contexto das aulas de Educação Física nas

escolas, além de estar cada vez mais envolvido nas atividades recreativas da população nas atividades de lazer (MONTEIRO, 2019).

A relação do esporte na escola passou por várias mudanças nos últimos tempos. Em princípio o modelo esportivista valoriza o ensino da técnica em semelhança ao modelo do esporte rendimento, o que hoje não condiz com o objetivo da área que é desenvolver a cultura corporal (GONZÁLEZ, 2020). Porém, é na escola que o professor de Educação Física, através da sua didática, deve apresentar as mais variadas modalidades esportivas para contribuir na formação integral dos educandos (KUNZ, 2001). Mozardo (2020) vai mais além, demonstrando na prática que a legislação atual prevê turmas de Atividades Curriculares Desportivas, que para o autor são as antigas turmas de treinamento e, portanto, devem ser estimulados.

O que devemos combater segundo González (2020) é o professor desmotivado, que não planeja as aulas e utiliza do desinvestimento pedagógico deixando que os alunos se auto organizem, o famoso “rola a bola”. Neste sentido, Reverdito et al. (2009) investem em estudos que procuram modificar a forma da utilização do esporte no contexto escolar os autores apontam que precisa ser ensinado definindo: “o que ensinar”, “como ensinar” e “para quem ensinar”.

Dias (2020) enfatiza que na escola o esporte faz parte do conteúdo obrigatório. Desta forma, é fundamental pensar no esporte educacional e sua representatividade para os estudantes.

Barreto (2021) investigou na visão do professor como vem sendo trabalhado o voleibol na escola. A professora diz que sua vivência na modalidade auxilia o domínio sobre o conteúdo e o despertar do interesse pela modalidade em seus alunos e isto ocorre há mais de duas décadas. Além disso, considera fundamental adaptar o conteúdo às características dos alunos nas aulas de Educação Física e diferenciar o nível de exigências em turmas de ACD. Considera ter sucesso com este conteúdo visto o interesse dos alunos em praticar a modalidade em outros espaços da escolas (recreio) e em eventos que participam.

É fato que o voleibol é um conteúdo que vem sendo vivenciado pelos escolares e é foco de investigação no contexto escolar. Nossa problemática é tentar entender a presença do voleibol no cenário escolar.

Este estudo pretende fazer uma revisão da literatura a fim de reunir estudos sobre o esporte voleibol como conteúdo nas aulas de educação física escolares nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

A pesquisa visa compreender como a modalidade voleibol surge em estudos com o foco na Educação Física escolar. Partimos do pressuposto que esta é uma modalidade faz parte dos Jogos Esportivos Coletivos (JECs) que devem ser desenvolvidas no contexto escolar, considerando as diretrizes curriculares nacionais, como na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e no Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019).

2.Objetivo

O estudo tem como objetivo analisar a história do voleibol e a presença do esporte nas aulas de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Busca compreender como o voleibol é abordado nesse contexto, considerando diretrizes curriculares nacionais como a BNCC e o Currículo Paulista.

3.Metodologia

Para o levantamento de artigos para essa revisão de literatura foram utilizadas as bases de dados: Google Acadêmico e Scielo. Os artigos selecionados foram pesquisados com as seguintes palavras-chaves: História do voleibol, educação física, voleibol escolar

Como critérios de inclusão e exclusão foram selecionados apenas artigos publicados entre 1992 e 2023, TCCs, defesas de mestrado e sites oficiais, escritos

em inglês e/ou português. Com a pesquisa foram encontrados 635 artigos no total. Por meio do título e resumo, apenas 50 artigos foram pré-selecionados para leitura. Dos 60 artigos lidos, 38 foram selecionados para a confecção desta revisão, utilizando os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente.

4 - HISTÓRICO DO VOLEIBOL

4.1: Voleibol Mundial

De acordo com Hartmann et. al.(2022), o voleibol teve sua origem em 9 de fevereiro de 1895, quando William George Morgan, nos Estados Unidos da América, concebeu a ideia. Morgan, que trabalhava na ACM de Holyoke, Massachusetts, tinha como objetivo criar um esporte de equipes que minimizasse o contato físico entre os adversários para reduzir os riscos de lesões. Inicialmente jogado com uma câmara de ar da bola de basquetebol, o esporte foi chamado de Mintonette, mas logo ganhou popularidade com o nome de voleibol.

No início surgiu de uma atividade lúdica e com o passar dos anos com a introdução das regras evoluiu técnica e taticamente sendo reconhecido como um esporte nacional e internacionalmente . Atualmente, o Voleibol vem se destacando como um dos esportes coletivos mais populares e conhecidos pelo mundo (ROCHA, 2000). Após cem anos de sua criação e inúmeras modificações nas regras, o voleibol tornou-se este vibrante e competitivo desporto. Desta forma, é praticado por dezenas de milhões de pessoas em todos os continentes e que, somente na essência, lembra aquela atividade lúdica e recreativa idealizada por seu criador (RIBEIRO et al., 1992).

Em 1947, foi fundada a FIVB (Federação Internacional de Voleibol) tendo como países fundadores: Brasil, França, Itália, Checoslováquia, Estados Unidos, Bélgica, Turquia, Israel, Holanda, Portugal, Romênia, Uruguai, Líbano e Polônia (ANFILO, 2003; BIZZOCCHI, 2004). Dois anos depois, ocorreu o primeiro Campeonato Mundial da modalidade, inicialmente exclusivo para homens; em 1952,

o evento foi estendido também ao voleibol feminino. Em 1964, o voleibol foi incluído no programa dos Jogos Olímpicos, permanecendo até os dias atuais.

A FIVB organiza a Liga das Nações de voleibol, o Grand Prix e a Copa do Mundo, que se destacam como as principais competições, nas quais se reúnem as principais seleções mundiais (FIVB, 2022). Além disso, os Jogos Olímpicos constituem o ápice do voleibol mundial, proporcionando uma plataforma única para as equipes competirem pelo ouro olímpico a cada quatro anos. Essas competições não apenas elevam o nível de competição no voleibol, mas também promovem a cooperação entre as nações, contribuindo para o prestígio e a popularidade contínuos do esporte em escala mundial.

Com a globalização, o voleibol experimentou uma ascensão rápida, impulsionada pelo crescimento dos meios de comunicação e da mídia esportiva, principalmente por meio das coberturas televisivas, transmissões online e redes sociais. Esse processo contribuiu para a popularização global do voleibol, atraindo um público diversificado e inspirando uma nova geração de praticantes. Morgan (2008) afirma que a associação entre mídia e esporte tem como consequência direta o aumento de aficionados nas modalidades que são transmitidas, na criação de ídolos que geram lucros para seus patrocinadores e também na venda de cotas para anunciantes que querem atingir a massa de fãs vidrados em frente à televisão, por exemplo, que enquanto torcem para seu time de coração também tem acesso a sugestões de consumo.

4.2 Voleibol No Brasil

De acordo com Mezzaroba:

“O voleibol, como prática esportiva de grande alcance e aceitação por parte da população brasileira, é considerado como o segundo esporte nacional, perdendo apenas para o futebol na preferência nacional” (Mezzaroba et. al., 2011, pg.3). ”.

No Brasil, o voleibol não é apenas um esporte, mas uma paixão nacional. A história do voleibol no país remonta à década de 1910, com a introdução do esporte por expatriados norte-americanos. O voleibol chegou ao Brasil por meio da ACM (Associação Cristã de Moços), na cidade de São Paulo, por volta de 1917 (RIGOTTI, 2018). O esporte ficou famoso através dos meios de comunicação e começou a ser propagado para as cidades do interior. Com o aumento da prática culminou com o surgimento de turmas de treinamento desde a categoria de base até a categoria adulta (MONTEIRO, 2019). A prática do voleibol atingiu vários lugares e populações na sociedade, indo desde o esporte rendimento passando pela prática escolar até o jogo recreativo (BARROSO; DARIDO, 2010).

Marchi Junior (2003), em sua dissertação sobre a história do voleibol no Brasil, evidenciou que a modalidade foi introduzida no país por volta da década de 1910, inicialmente por meio de expatriados norte-americanos que promoviam o esporte em terras brasileiras. Contudo, foi nas décadas seguintes que o voleibol ganhou verdadeira proeminência. A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV), fundada em 1954, consolidou a gestão e organização da modalidade, impulsionando seu crescimento notável, destacado hoje pela Superliga, que começou em 1994 (MEZZARROBA et. al., 2011).

A Geração de Prata ganhou esse nome após duas conquistas importantes: 2º lugar no Campeonato Mundial de Voleibol de 1982 e 2º lugar nos Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984. Essas conquistas abriram os olhos dos brasileiros que começaram a ver a modalidade com mais interesse, atraindo mais investimentos e dando ponta pé inicial para o próximo passo, a geração de Ouro. O impacto foi tanto com o mundial de 1982, que no ano de 1983 foi organizado o Grande Desafio de Vôlei entre Brasil e URSS, um amistoso que ocorreu no Estádio do Maracanã-RJ, e contou com um público de 95.887 pagantes. O Brasil acabou vencendo por 3x1, mas o impacto no país foi muito maior do que o placar final do amistoso (RONDINELLI, 2023).

Para Taira (2007) através dos anos nota-se claramente a ascensão do voleibol no Brasil devido aos títulos conquistados pelas equipes do nosso país como

as medalhas em Olimpíadas, e as conquistas nas Ligas Mundiais e Grand Prix. Não somente o Brasil evoluiu como também o esporte em si.

A Superliga, estabelecida em 1994, tornou-se a principal competição nacional, reunindo os melhores clubes do país em disputas acirradas. Além disso, a Seleção Brasileira de Voleibol, tanto masculina quanto feminina, alcançou sucessos notáveis em competições internacionais, incluindo múltiplos títulos olímpicos e mundiais. O voleibol tornou-se uma paixão nacional no Brasil, refletindo não apenas o sucesso esportivo, mas também a maneira como a modalidade se enraizou na cultura e identidade do país (KERVE, 2021).

A seleção brasileira de voleibol, tanto masculina quanto feminina, ostenta um impressionante histórico de conquistas que transcende as fronteiras do esporte. No cenário masculino, o time brasileiro alcançou notoriedade ao conquistar três medalhas de ouro consecutivas nos Jogos Olímpicos, em Atenas 2004, Pequim 2008 e Londres 2012, solidificando-se como uma potência no voleibol mundial. Já a equipe feminina, igualmente brilhante, conquistou duas medalhas de ouro olímpicas em Atenas 2004 e Pequim 2008, Confederação Brasileira de Voleibol, CBV(2023).

Esses triunfos não apenas elevaram o status do voleibol brasileiro no panorama esportivo global, mas também tiveram um impacto significativo na popularização do esporte em território nacional. A conquista de títulos expressivos gerou um aumento no interesse da população pelo voleibol, impulsionando a prática do esporte em escolas e clubes por todo o país. A paixão gerada pelos sucessos das seleções masculina e feminina contribuiu para a consolidação do voleibol como uma das modalidades esportivas mais admiradas e praticadas no Brasil (MONTEIRO, 2019; BARRETO, 2021). Esta história consolida ainda mais o voleibol dentro da cultura brasileira e como um componente curricular a ser tratado na Educação Física Escolar.

5.. Caracterização da modalidade voleibol

O voleibol é um esporte altamente técnico que não possui movimentos naturais. Para vivenciar, aprender e tornar eficiente tais movimentos, os alunos são envolvidos em uma situação de aprendizagem motora muito complexa, visando a aprendizagem das habilidades específicas do jogo. Assim, é importante que o aluno tenha anteriormente o domínio das habilidades básicas (OLIVEIRA, 2006).

O jogo consiste em golpear a bola, geralmente com as mãos, porém a partir das mudanças na regra recentemente é possível golpear a bola com diferentes partes do corpo, incluindo o pé. de forma que ela passe sobre a rede em direção ao campo defendido pelo adversário, evitando-se que ela caia no lado do seu próprio solo. Cada jogada se inicia por um saque, dado por um jogador que está atrás da linha de fundo da quadra. O saque deve passar por cima da rede no espaço delimitado pelas antenas. A equipe que recebe o saque deve enviar a bola de volta ao campo daquele que sacou com o máximo de precisão buscando fazer pontos (BOJIKIAN, 1999).

O jogo de voleibol persiste em explorar a dinâmica entre ataque da equipe adversária e a tentativa de evitar que a bola toque em sua quadra (KERVE, 2021). Procurando melhorar a execução dos fundamentos base do volei, os iniciantes na modalidade precisam entender seu desenvolvimento e objetivo do jogo que é colocar a bola no campo adversário e vencer os sets (BOJIKIAN, 1999).

O voleibol é uma modalidade coletiva disputada entre duas equipes com seis jogadores numa quadra delimitada e separada por uma rede suspensa. As ações no jogo acontecem de forma cíclica e sequencial com o objetivo da equipe de colocar a bola na quadra do adversário e evitar que a bola caia na sua quadra através de ações de ataque e defesa. É permitido que cada equipe troque três passes antes de enviar a bola para o adversário. O jogo é dividido por sets de 25 pontos e vence a partida a equipe que conseguir 3 sets, caso o jogo empate em 2 sets a 2 é disputado um set de 15 pontos para efetivar o vencedor (RIBEIRO, 2004).

Os fundamentos efetuados durante o jogo de voleibol são: saque, manchete, toque, cortada e bloqueio. (COSTA, 2011). A melhora na execução dos fundamentos permite evoluir para situações de jogo como combinações de ataque e defesa, bloqueio, cobertura e o desenvolvimento dos sistemas de jogo (BIZZOCCHI, 2008; RIBEIRO, 2004).

O sistema tático de início é o 6x0, onde todos os jogadores desempenham diferentes funções. Ao criarem mais experiência, passam a explorar outros sistemas táticos mais complexos, como sistema 3x3, 4x2 e o 5x1 com líbero, na qual cada jogador previamente define sua posição e função no jogo. Este último sistema tático é o mais utilizado no esporte de rendimento e privilegia o ataque da equipe, pois é composto por 5 atacantes e um levantador (RIBEIRO, 2004). Porém, no contexto escolar os primeiros sistemas, em especial o 6x0 é o mais utilizado.

6.O voleibol nas propostas curriculares

No âmbito educacional, a Educação Física é reconhecida como componente curricular obrigatório pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) (BRASIL, 1996). O grande marco nessa mudança de legislação é a mudança do conceito de atividade para uma disciplina que participa da formação dos escolares nos diferentes níveis: infantil, fundamental e médio.

A Base Nacional Comum Curricular - BNCC - (BRASIL, 2017) destaca a importância dessa disciplina para o desenvolvimento integral dos estudantes, abordando aspectos motores, cognitivos, sociais e afetivos.

O Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) alinha-se a essas diretrizes, enfatizando a necessidade de uma abordagem inclusiva e contextualizada. Portanto, para todos daí a necessidade da adaptação dos conteúdos a partir das características dos alunos, aproximando os de menos conhecimento e habilidade e valorizando aqueles que possam avançar dentro da cultura corporal para além dos muros da escola.

No contexto específico do voleibol, a BNCC reconhece a modalidade como essencial, promovendo a compreensão crítica da cultura corporal de movimento e incentivando valores como cooperação e respeito às regras. Este conteúdo está previsto para trabalhar a partir do sexto ano do ensino fundamental até o ensino médio, dentro da proposta de jogos coletivos e de rede.

O Currículo Paulista (SÃO PAULO, 2019) reitera a importância do voleibol como ferramenta pedagógica, transcendendo a abordagem técnica e tática, e destacando sua contribuição para o desenvolvimento motor, social e cognitivo dos estudantes.

A prática competitiva demanda habilidades técnicas avançadas e pode influenciar positivamente o desenvolvimento dos estudantes, tanto fisicamente quanto cognitivamente. A abordagem multidimensional do voleibol, tanto em nível escolar como também como esporte competitivo dentro da sociedade, nas aulas não apenas enriquece o ambiente de aprendizado, mas também promove a saúde e o bem-estar entre os estudantes, incentivando um estilo de vida ativo e saudável. A integração eficaz do voleibol nas aulas de Educação Física emerge como uma estratégia valiosa para uma educação esportiva completa e eficaz, perfazendo tanto a escola, o jogo como opção recreativa como também gerando a cultura de entender e avançar na prática em busca do voleibol rendimento (MONTEIRO, 2019; JUSTINO, 2014; BARRETO, 2021).

Segundo Impolcetto (2012), as táticas para o aprendizado do voleibol nas aulas de educação física escolares é trabalhar fundamentos e esquema tático (6x0,4x2 e 5x1). Com isso descreve como os professores aplicam estas aulas, que são gradativas onde começam com os movimentos básicos de toque e manchete, e vão evoluindo para ataque e saque. Também cita minijogos para ajudar os alunos a entenderem o esporte em si, além de conseguirem relacionar posteriormente com os diferentes estilos de rotação que o esporte apresenta. Relata também que o processo feito pelos professores, onde no currículo introdutório, para o 6º ano, estão especificados os princípios técnicos (fundamentos) e táticos (sistemas de jogo), além das principais regras e do contexto histórico relacionados à modalidade. Nos

anos 8º ou 9º, a inclusão da modalidade fica a critério do professor e/ou dos alunos, mantendo-se os mesmos conteúdos: a análise das técnicas e táticas como elementos que contribuem para a complexidade do jogo, juntamente com noções de arbitragem.

O esporte de rendimento que visa a otimização da performance numa estrutura formal e institucionalizada. O esporte escolar tem o objetivo de formação por princípios socioeducativos, preparando seus praticantes para a cidadania e lazer. O esporte recreativo tem como objetivo o bem-estar e saúde para os praticantes, é praticado voluntariamente (RUBIO, 1999).

Ao longo das duas últimas décadas, o esporte vem se consolidando como parte essencial e indispensável nos planejamentos e conteúdo das aulas de Educação Física (JOSIAS, 2022). Neste sentido, Barreto (2021) reforça que este componente foi, é e será um dos componentes da Educação Física Escolar, necessitando o interesse do professor, adaptação do conteúdo para atender os objetivos do esporte educacional, que deve ser priorizado na escola, em busca da ampliação da cultura corporal.

7. Aulas de Educação Física Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96 estabelece a Educação Física como componente curricular obrigatório na educação básica, podendo ser facultativa apenas em situações específicas, destacando a responsabilidade do profissional de Educação Física e suas aulas para a formação dos alunos (BRASIL, 1996).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, em sua versão de 2017, ressalta a importância da Educação Física como componente curricular fundamental para o desenvolvimento integral dos estudantes. A BNCC enfatiza que, assim como as demais disciplinas, a Educação Física deve contribuir para a formação completa dos alunos, abrangendo aspectos motores, cognitivos, sociais e

afetivos. Além de promover habilidades motoras e a prática de atividades físicas, a disciplina busca fomentar a compreensão crítica do corpo, da cultura corporal e a adoção de hábitos saudáveis. A BNCC reitera a importância de uma abordagem inclusiva e contextualizada, permitindo que os alunos percebam a Educação Física como essencial para uma vida ativa e saudável.

No âmbito do Currículo Paulista, a Educação Física desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes no estado de São Paulo. O currículo estadual visa integrar a Educação Física como um elemento essencial para o desenvolvimento completo dos alunos, promovendo a prática regular de atividades físicas, esportivas e lúdicas. Alinhando-se às diretrizes nacionais, como a BNCC, destaca a relevância da Educação Física na promoção da saúde, na construção de valores e no estímulo à convivência e ao respeito mútuo. Além disso, salienta a importância de estratégias pedagógicas que levem em consideração as diversas realidades sociais e culturais, proporcionando aos estudantes uma compreensão abrangente e crítica da cultura corporal.

8. Voleibol nas aulas de Educação Física

O voleibol é um dos desportos mais praticados nas aulas de educação física, assim como futebol, basquete, handebol e queimada (RIZZO, et al. 2016).

Segundo a BNCC, o voleibol é uma modalidade esportiva essencial a ser abordada no âmbito do componente curricular de Educação Física e é reconhecido como uma ferramenta pedagógica fundamental para o desenvolvimento abrangente das habilidades motoras, sociais e cognitivas dos estudantes. Além disso, preconiza que o ensino do voleibol deve almejar a promoção da compreensão crítica da cultura corporal de movimento, incentivando valores como cooperação, respeito às regras e valorização da diversidade nas práticas esportivas não apenas com uma simples prática esportiva, mas também com a integração do voleibol em situações de jogo, contemplando diferentes níveis de complexidade, a fim de

proporcionar aos estudantes uma experiência educativa ampla e enriquecedora no contexto esportivo (BNCC, 2017).

O voleibol é assim concebido como uma ferramenta pedagógica que transcende a mera abordagem técnica e tática do jogo, destacando-se na promoção de valores fundamentais como cooperação, trabalho em equipe e respeito às regras (SÃO PAULO, 2019). O Currículo Paulista sublinha a importância de abordar o voleibol de maneira contextualizada, considerando as características socioculturais e as diversidades presentes na comunidade escolar. Esse enfoque visa proporcionar aos estudantes uma experiência esportiva enriquecedora e significativa, alinhada com os princípios de uma educação física integral (SÃO PAULO, 2019).

O autor Borsari (1989), apresenta 3 fases que se adaptam as categorias de fatores necessários para o ensino do voleibol: Fase de aprendizagem (9 a 10 anos): prática de jogos adaptados, movimentação e execução natural dos fundamentos sem maior preocupação técnica ou tática. Fase da iniciação esportiva (11 a 13 anos): introdução de técnicas simples nos fundamentos e adaptação progressiva nas fases do jogo. Fase de aperfeiçoamento (13 a 15 anos): processo de aperfeiçoamento técnico-táticos dos fundamentos do jogo, adaptação tática.

De acordo com Müller (2009) cada fase tem seu objetivo específico suas particularidades no processo de ensino-aprendizagem. Portanto, a aprendizagem ocorrerá desde identificar o ambiente em que se encontra, socializar com os outros integrantes e demonstrar que o bem estar deverá estar acima do que simplesmente jogar voleibol.

No que se diz aos planejamentos de aulas para o ensino-aprendizagem do voleibol Rigotti (2018) coloca:

“ [...] é fundamental estabelecer condições de não só trabalhar com o aluno os gestos técnicos para a modalidade como também criar possibilidades para o aluno compreender o jogo de forma geral, apresentando-lhe as regras oficiais institucionalizadas, assim como o que se encontra implícito no

jogo sobre os diversos aspectos das suas práticas na realidade social. “

Em relação aos fundamentos do voleibol, Bobato e Ribeiro (2012) colocam que devem ser trabalhados na fase onde a criança inicia a prática do minivôlei, sem a obrigação de realizar o movimento perfeito. No contexto escolar a ideia inicial é entender a ideia do movimento, o início do gesto motor mais próximo do que seria o fundamento do voleibol e a lógica do jogo.

Dias (2020) em dissertação de mestrado utilizou a estratégia do mini-jogos em seu estudo sobre o ensino do Voleibol, baseado nos estudos de Garganta (1998), Greco (2006), González e Bracht (2012), que ao invés de ensinar o gesto motor propõe entender a lógica do jogo a partir da tática, ou seja, num primeiro momento não deixar a bola cair e tocar o mais vezes possível na bola . O conhecimento em esportes deve inicialmente ser adaptado/ajustado às características das crianças o que justifica a utilização de espaços reduzidos, aumento no número de jogadores e de mudanças das regras oficiais como o número de toques na bola.

Josias (2022) numa revisão sobre o ensino do voleibol na escola verificou que esta prática vem modificando nos últimos anos. Mudança essa que segue os estudos sobre o ensino do esporte na escola. A autora comenta que a visão tecnicista apesar de ainda existir já vem sendo superada por metodologias que buscam incluir os escolares nas ações práticas na Educação Física Escolar a partir de adaptações no ambiente, na organização dos estudantes e na forma de passar o conteúdo. Conclui que, a ideia do *Sport Educacion*, onde o aluno passa por vivência em todas ações do esporte - jogador, árbitro, técnico, jornalista, espectador; os alunos conseguem compreender melhor o fenômeno esporte e jogo de voleibol.

Favaro e Nascimento (2016) indicaram que o professor de Educação Física na escola deve preocupar-se em buscar encaminhamentos metodológicos adequados que possam atender devidamente as características dos alunos envolvidos neste processo de prática corporal. Desta forma, demonstraram que a iniciação pela prática do minivoleibol pode influenciar positivamente para a

apropriação dos movimentos básicos do voleibol e ampliar a participação e o entendimento do jogo pelos escolares.

Para Impolcetto e Darido (2016) o voleibol é uma modalidade que faz parte da cultura corporal, deve ser desenvolvido na escola por meio de uma perspectiva renovadora. Para os autores é necessário um enfoque que ultrapasse o ensino tradicional, pautado especialmente na prática dos gestos técnicos das modalidades, ampliando seu ensino por meio de outros elementos como: aspectos históricos, fatos e conceitos relevantes; à compreensão da dinâmica da modalidade, elementos táticos, valores e atitudes”. Além disso, reforça que são necessários mais estudos focando a aprendizagem na escola da modalidade de voleibol, em especial, focando a princípio entender a lógica do jogo e não apenas a repetição de movimentos. Assim, estaríamos contribuindo de forma decisiva para a incorporação da modalidade na cultura corporal dos estudantes.

Delfino (2022) diz sobre a importância do esporte voleibol nas aulas de educação física. A análise dos dados destaca a contribuição significativa do voleibol na melhoria da motricidade e das funções cognitivas dos alunos, evidenciando seu papel na formação integral do estudante. O texto aborda os benefícios e a importância da prática do voleibol na escola, ressaltando seu impacto positivo nas dimensões físicas e psicológicas. Além disso, destaca desafios enfrentados por alguns professores, como falta de estrutura e dificuldades na compreensão e ensino dos elementos técnicos do voleibol. Os dados reforçam a necessidade de ir além da prática superficial, enfatizando os benefícios abrangentes, como a troca de experiências e o impacto positivo no desenvolvimento cognitivo e motricidade dos praticantes, respaldados por pesquisas e estudos.

Barroso et.al (2010) diz em texto com objetivo central a construção, implementação e avaliação de uma proposta de ensino abrangente do voleibol, abordando suas três dimensões fundamentais: conceitual, procedimental e atitudinal. A pesquisa, conduzida por meio do método da pesquisa-ação, compreendeu o desenvolvimento de oito encontros, nos quais quatro professores participaram ativamente. A análise dos resultados se concentrou nas condições de

trabalho, na justificativa e propósito do ensino do esporte (voleibol), na técnica esportiva e desempenho, nas diversas dimensões do conteúdo e nas características, expectativas e participação dos alunos. Os obstáculos identificados, como limitações no espaço físico, disponibilidade de materiais, subvalorização da Educação Física e desconfiança por parte de professores de outras áreas e direção, foram discutidos em relação ao impacto no desenvolvimento do componente curricular. No entanto, destaca-se que, apesar dessas barreiras, os professores envolvidos conseguiram proporcionar um ensino de alta qualidade, contribuindo para a valorização da Educação Física no ambiente educacional formal. Os resultados revelaram a viabilidade de aulas que transcendem a dimensão procedimental, enfatizando a abordagem das dimensões conceituais e atitudinais do voleibol. Além disso, observou-se uma participação efetiva dos alunos, resultado direto do empenho dos professores em estruturar aulas de maneira adequada, dedicando tempo à elaboração de atividades e oferecendo estratégias diversificadas para estimular o envolvimento dos estudantes.

A inserção do voleibol competitivo nas aulas de Educação Física escolares desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo aspectos físicos, sociais e cognitivos. De acordo com os estudos de Turner e Baker (2019), a prática de voleibol em níveis competitivos demanda a aquisição de habilidades técnicas avançadas, promovendo não apenas o aprimoramento motor, mas também o desenvolvimento cognitivo dos praticantes.

A implementação dos fundamentos do voleibol nas aulas proporciona uma abordagem multidimensional, enfatizando aspectos estratégicos e táticos que são fundamentais para o crescimento dos estudantes, conforme evidenciado por Rossato e Menezes (2021).

Além disso, a experiência com o voleibol de alto rendimento pode despertar nos alunos o interesse por uma prática esportiva contínua, contribuindo significativamente para a adoção de um estilo de vida ativo e saudável, como discutido por Gonçalves et al. (2022). Dessa forma, a integração do voleibol

competitivo nas aulas de Educação Física emerge como uma estratégia valiosa para uma educação esportiva abrangente e eficaz.

Em Marcelino et. al. (2023) diz que o ambiente escolar desempenha um papel crucial no desenvolvimento esportivo, proporcionando uma variedade de atividades em aulas de Educação Física e projetos extracurriculares dedicados a diversas modalidades esportivas. No estado de Santa Catarina, o reconhecimento do trabalho com equipes escolares de voleibol é evidente, embora haja escassa informação sobre as escolas que contribuem significativamente para a formação de jogadores nesse cenário. Este estudo visa caracterizar as escolas participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) de voleibol, utilizando análise documental dos boletins fornecidos pela Fundação Catarinense de Esporte (FESPORTE).

Este estudo em específico busca caracterizar as escolas participantes dos Jogos Escolares de Santa Catarina (JESC) de voleibol, analisando boletins da FESPORTE. Os resultados revelam que as escolas estaduais lideram em participação e conquistas, seguidas por instituições privadas, enquanto as municipais têm uma presença menor. As escolas femininas predominam nas regiões Leste-Norte e Sul, enquanto as masculinas concentram-se na região Centro-oeste, em cidades de pequeno e médio porte com elevado Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Com isso conclui-se que no estado de Santa Catarina o incentivo ao esporte voleibol dentro da escola é maior onde os alunos são inseridos também em campeonatos extracurriculares, representando suas respectivas escolas (MARCELINO et al., 2023).

Esta realidade, porém, não ocorre em todos os estados conforme nos apresenta Mozardo (2020) quando analisa as turmas de ACD em uma região do Estado de São Paulo, onde verificou a diminuição das turmas de treinamento desde o início dos anos 2000. Mesmo existindo a legislação e a obrigação de participar em eventos escolares o autor argumenta que a legislação não garante a efetivação do esporte competitivo na escola e a criação de equipes com objetivo, por exemplo, do aperfeiçoamento no voleibol. Por tanto no no estado de São Paulo o incentivo a

prática de esportes fora das aulas de educação física acaba sendo menor do que em outros estados como por exemplo no Rio Grande do Sul.

9. Considerações Finais

O presente estudo proporcionou uma visão abrangente sobre a presença do voleibol no contexto escolar, especialmente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. A revisão da literatura empreendida buscou analisar como essa modalidade esportiva é abordada nas aulas de Educação Física, considerando as diretrizes curriculares nacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Paulista.

O voleibol, como esporte de destaque global, não é apenas uma prática competitiva de alto rendimento, mas também se estabelece como uma ferramenta pedagógica valiosa. No Brasil, essa modalidade transcende seu status de esporte, sendo uma paixão nacional que se enraíza na cultura e identidade do país. A Confederação Brasileira de Voleibol (CBV) desempenha um papel fundamental na gestão e organização do voleibol, impulsionando seu crescimento notável, especialmente evidenciado pela Superliga, que começou em 1994. As conquistas da seleção brasileira masculina e feminina em competições internacionais solidificaram o voleibol como parte intrínseca do cenário esportivo e cultural brasileiro.

No âmbito educacional, a Educação Física é reconhecida como componente curricular obrigatório, com a BNCC e o Currículo Paulista destacando sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes. No contexto específico do voleibol, ambas as diretrizes reconhecem a modalidade como essencial, promovendo a compreensão crítica da cultura corporal de movimento e incentivando valores como cooperação e respeito às regras. Em síntese, o voleibol não é apenas um esporte, mas uma ferramenta pedagógica que, quando integrada de maneira contextualizada nas aulas de Educação Física, contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes, promovendo valores, habilidades motoras

e um estilo de vida ativo e saudável. Este estudo destaca a importância de se considerar o voleibol não apenas como uma atividade esportiva, mas como um elemento enriquecedor do processo educacional.

10. Referências

1. ANFILO, M.A. A prática pedagógica do treinador da seleção brasileira masculina de voleibol: processo de evolução tática e técnica na categoria infanto-juvenil. Florianópolis, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Catarina.
2. Barreto, M. S. (2019). Voleibol Escolar: A Importância do Conteúdo na Visão do Professor de Educação Física. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho," Faculdade de Ciências - Bauru.
3. Barroso, A. L. R., & Darido, S. C.. (2010). Voleibol escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. *Revista Brasileira De Educação Física E Esporte*, 24(2), 179–194. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092010000200003>
4. BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. Barueri: Manole, 2004.
5. BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte Editora, 1999.
6. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
7. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/11/7._Orientacoes_aos_Conseelhos.pdf>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.
8. BRONFENBRENNER, U. Ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: Artemed, 1996.
9. Centro de Mídias da Educação de São Paulo. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, 2021. Disponível em: <<https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/programacao-alunos>>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

10. Confederação Brasileira de Voleibol (CBV). (2023). Página inicial. Acesso em 30 de nov. 2023. Disponível em: <<https://cbv.com.br/>>
11. DIAS, Elis Regina. O ensino e a aprendizagem do Handebol na educação física escolar: o entendimento da lógica do jogo a partir da implementação de minijogos. 2020. 125 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede 27 Nacional – ProEF) – Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Bauru, 2020.
12. FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE VOLLEYBALL (FIVB). Competições. Disponível em: <<https://www.fivb.com/en/volleyball/competitions>>. Acesso em: 30 de novembro de 2023.
13. GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola a bola” e a renovação pedagógica. Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF), São Paulo: AV Moodle Unesp [EduTec], 2018.
14. Gonçalves, C. E., et al. (2022). School sports and health promotion: A systematic review. *Frontiers in Public Health*, 10, 770980.
15. Hartmann, C., Silva, A. C., Oliveira, S. L. N., Filho, J. O. S., & Santos, G. J. (2022). História do Voleibol. Disponível em: <<file:///C:/Users/Silvana/Downloads/ArtigoHistriadovoleibol.pdf>>
16. IMPOLCETO, F.M; DARIDO, S.C. O “Estado da Arte” do voleibol e do voleibol na escola. *Rev. Bras. Ci. e Mov.*, Brasília, v.24, n.4, 175-186, 2016.
17. Impolcetto, F. M., & Darido, S. C. (2012). Sistematização dos Conteúdos do Voleibol: Possibilidades para a Educação Física Escolar.
18. Josias da Silva, J. (2022). O Sport Education Model Aplicado ao Processo de Ensino-Aprendizagem da Modalidade Voleibol: Uma Revisão de Literatura. Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade de Bauru.
19. Justino, A. (2014). Transição de Carreira Esportiva de Atletas de Voleibol Masculino Infante-Juvenil. Dissertação de Mestrado, Universidade São Judas Tadeu, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Física.
20. Kerve, J. T. D. (2021). Análise da vantagem de jogar em casa em campeonatos de Voleibol no Brasil. Trabalho de Conclusão de Curso, Unesp Bauru, Júlio Mesquita Filho.

21. KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. 4.^a ed. Ijuí: Editora Unijui, 2001.
22. Marcelino, A., Collet, C., Cardoso, A. A., Tozetto, A. V. B., Backes, A. F., & Nascimento, J. V. do .. (2023). VOLEIBOL ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DAS ESCOLAS/MUNICÍPIOS PARTICIPANTES DOS JOGOS ESCOLARES DE SANTA CATARINA. *Journal of Physical Education*, 34, e3410. <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v34i1.3410>
23. Marchi Júnior, W. (2003). Três décadas de história do voleibol brasileiro. ANPUH – XXII Simpósio Nacional de História, Universidade Federal do Paraná. Acesso em 29 de novembro de 2023. Disponível em: <<https://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/anpuhnaional/S.22/ANPUH.S22.689.pdf>>
24. MEZZAROBBA, C.; PIRES, G. De L. Breve panorama histórico do voleibol: do seu surgimento à espetacularização esportiva. *Atividade Física, Lazer & Qualidade de Vida: Revista de Educação Física*, Manaus, v. 2, n. 2, p. 3-19, jul./dez. 2011. <<https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/11629>>
25. Monteiro, A. A. (2019). O Voleibol em uma Cidade do Interior de São Paulo: Na Visão dos Praticantes. [Trabalho de Conclusão de Curso, (Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”)].
26. MORGAN, Melissa Johnson; SUMMERS, Jane. *Marketing Esportivo*. São Paulo: Thomson Learning, 2008.
27. MOZARDO JUNIOR, W.D. Atividades Curriculares Desportivas: o esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores. 2020. 96 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – PROEF) - Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista, Bauru.
28. REVERDITO, R. S.; et al. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. *Revista Motriz*, Rio Claro, v.15, n.3 p.600-610, jul./set. 2009.
29. RIBEIRO, J. L. S. et al. O voleibol feminino no Brasil: a seleção feminina rumo a Atlanta. *Revista de Educação Física*, nº 123, 2o semestre, p. 23-28, 1992.
30. Rigotti, U. L. (2019). O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora. Dissertação apresentada ao Programa

de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

31. RIZZO, D.T.S.; ARANHA, A.C.M.; FREITAS, C.M.S.M.; DAOLIO, J. LOPES J.C. Educação Física Escolar e Esporte: Significações de alunos e atletas. Pensar a Prática, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.
32. ROCHA, M. A. Quantificação do número de saltos de ataque, bloqueio e levantamento no voleibol feminino. Dissertação Mestrado na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo: 2000.
33. RONDINELLI, P. Brasil no Voleibol. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/o-brasil-no-voleibol.htm>. Acesso em 03 de junho de 2023.
34. Rossato, L. F., & Menezes, A. (2021). Teaching and learning volleyball in physical education: A systematic review. Research Quarterly for Exercise and Sport, 92(2), 240-257
35. RUBIO, K. A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa. Psicol. cienc. prof. vol.19 no.3 Brasília 1999. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98931999000300007> . Acesso em: 05 de Dezembro de 2023. .
36. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. (2019). Currículo Paulista: Educação Física - Ensino Fundamental e Médio. Acesso em: 30 de nov de 2023. Disponível em: http://curriculosep.educacao.sp.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/curriculo_educacao_fisica.pdf
37. TAIRA, M. M. A importância do aquecimento no desempenho de atletas do voleibol. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura Em Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2007.
38. Turner, A. N., & Baker, J. (2019). Talent identification and development: An academic review. International Journal of Sports Science & Coaching, 14(2), 197-211.

